

POEMAS SOBRE O TEMPO

VOLUME IV

Ademir Pascale
organizador



Conexão Literatura

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-26047-1

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O CAPÍTULO DESEJADO

- A CASA DA SAUDADE, POR ALESSYA MOTA COSTA, PÁG. 05
- HÁ TEMPOS, POR BEGUELLY, PÁG. 07
- ARMAZENAMENTOS ANCESTRAIS - AS MEMÓRIAS E O TEMPO, POR CARINA CARLAN, PÁG. 09
- O CORPO ITINERANTE E O TEMPO NÃO LINEAR, POR CARINA CARLAN, PÁG. 12
- OS TEMPOS DO HOMEM, POR DANIEL MARCHI, PÁG. 15
- O PEQUENO ESPAÇO DA ESCRITA TRANSFORMOU O POEMA EM AFORISMO - POEMAS CADA VEZ MAIS CURTOS PARA SEREM LIDOS RÁPIDO, POR DANIEL MARCHI, PÁG. 17
- DECISÃO, POR DECO MEIRELLES, PÁG. 19
- SONETO ECOS DO TEMPO, POR DECO MEIRELLES, PÁG. 21
- ESPIRAL DO TEMPO, POR DECO MEIRELLES, PÁG. 23
- TEMPO, POR DUDA SALGADO, PÁG. 25
- TEMPO AO TEMPO (PODE SER RECITADO DE TRÁS PARA FRENTE COM O MESMO SENTIDO), POR FERNANDO LEMOS, PÁG. 27
- VOLTAR NO TEMPO, POR JACINHA FLOR, PÁG. 29
- COM O TEMPO, POR KATIA PAIVA, PÁG. 31
- SOBRE VIVER, POR LUÍS COSTA, PÁG. 33
- TEMPO, POR MANUELA DE ANDRADE, PÁG. 35
- MUDANÇAS, POR MANUELA DE ANDRADE, PÁG. 37
- O TEMPO, POR MARCOS ANTÔNIO SILVA CARNEIRO, PÁG. 39
- TEMPO MEU AMIGO, POR GÊZA MARIA VILELA, PÁG. 41
- ESPERANDO PELO NADA, POR NORMAN, PÁG. 44
- ATEMPORAL, POR PAQUITO MASIÁ HERRERA, PÁG. 47
- SAUDADE, POR PAQUITO MASIÁ HERRERA, PÁG. 50
- FOI, POR PAQUITO MASIÁ HERRERA, PÁG. 52
- MUDANDO OS CONCEITOS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 55
- SOLIDÃO NÃO É ESTAR SÓ, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 57
- TEMPOS DIFÍCEIS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 59
- GATO E RATO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 61
- O TEMPO DO AMOR EM MIM, POR TATIANA MAÍTA, PÁG. 63
- CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 67

POEMAS
SOBRE O
TEMPO

VOLUME IV

Ademir Pascale
organizador

Conexão Literatura

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A casa da saudade

Por Alessya Mota Costa

Alessya é uma jovem observadora e inteligente. Adora poemas, pensamentos profundos sobre a vida e adora ler, e a sua paixão pela literatura também se desenvolveu pela fotografia, além da leitura. Ela ama os animais, os animais são o seu próprio guia e é uma pessoa muito inspiradora quando se trata de poemas e citações e fotografias.

Casa antiga e de muita nostalgia.

Telhados acabados. O capim sempre crescia sobre as ruínas de um passado.

A família fora embora, deixando velhas memórias. Ali viveram histórias! Cada cômodo carregava uma magia.

Hoje, ecoa apenas a saudade daquela harmonia. Ver a casa sem gente parte meu coração. Uma tristeza se apodera de mim, a família partiu!

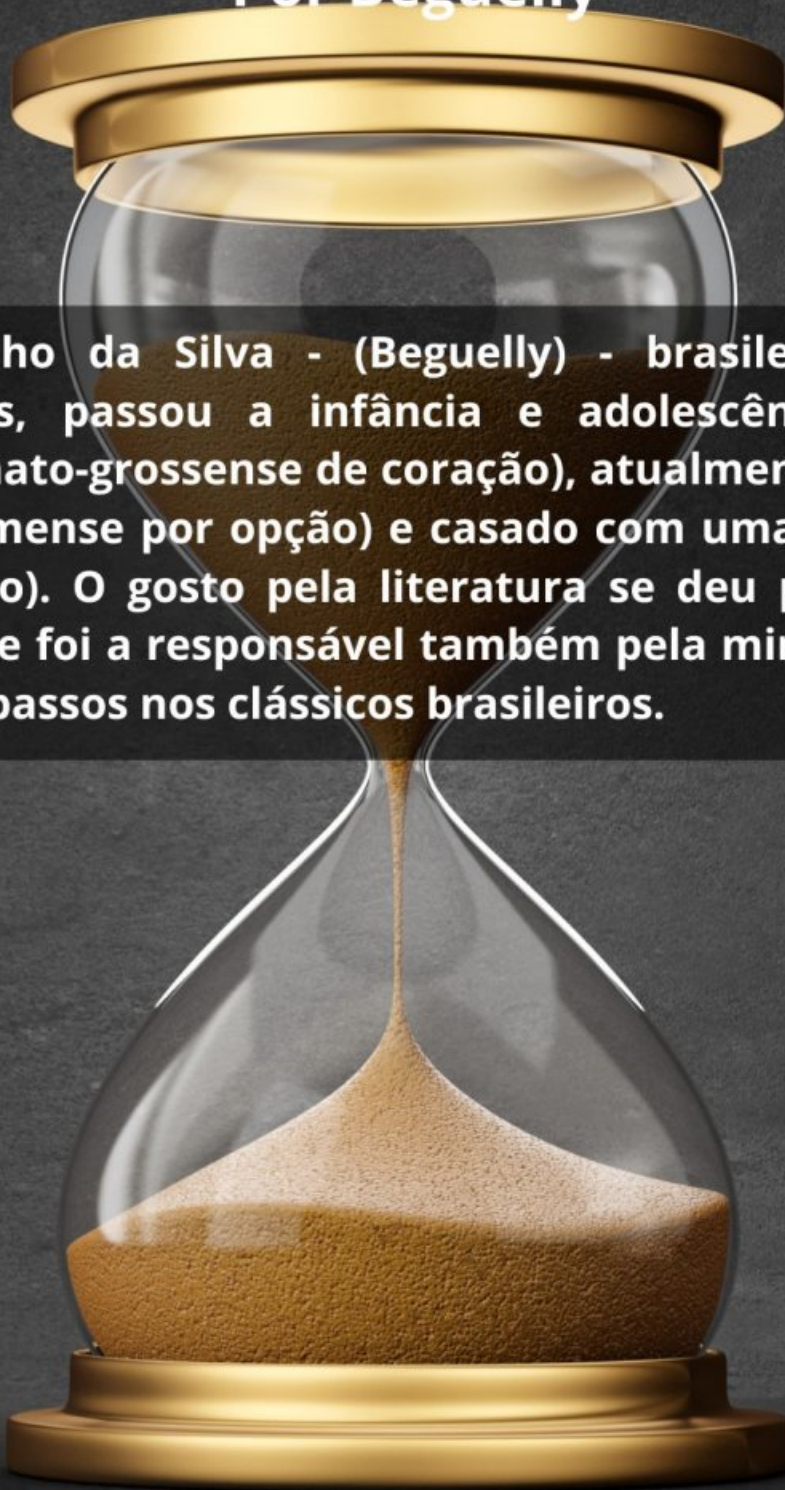
Eram as brincadeiras no terreiro, as crianças correndo, os adultos conversando. Agora ninguém está lá. Vazia, a casa... Vazio o meu coração!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

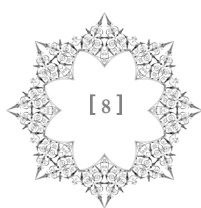
Há tempos

Por Beguelly



Neudes Carvalho da Silva - (Beguelly) - brasileiro, nascido em Caiapônia-Goiás, passou a infância e adolescência em General Carneiro-MT (mato-grossense de coração), atualmente reside em Boa Vista-RR (roraimense por opção) e casado com uma Gaúcha (gaúcho por uma paixão). O gosto pela literatura se deu por influência da minha mãe, que foi a responsável também pela minha alfabetização e os primeiros passos nos clássicos brasileiros.

Amado e controverso senhor da razão;
Mestre onipresente que não aprova nem desaprova;
Ao seu tempo, demonstra;
Ó profícuo, e esnobe presente;
Sempre menino, jovem, adulto e velho, talvez ranzinza ou consciente;
Não adianta, nem retrocede, sempre na mesma constância;
Em festa e fogos ou em choros, ele simplesmente avança;
Em quaisquer circunstâncias;
Nem paixões ou amores o emocionam;
Segue eternizando momentos e modificando feições;
A fio registrando histórias e ajustando consciências;
Petrificando o passado e expandindo o espaço;
Nos dando o presente e nos iludindo com o futuro;
Nos confinando na trajetória e ensinando paciência;
Com energia juvenil, o desafiamos;
Ele não enerva, nem enfurece, segue em frente;
E nós, querendo ou não, presos a ele, à mão;
À frente, não nos esnoba, mas não se compadece;
Quase sorridente, não nos deixa ausentes, querendo ou não, nos dá o presente;
Eu passarei, você passará, todos passarão;
E ele continuará a nos observar e acompanhar, a todos a pelejar;
Em uma luta perdida desde o lumiar, e finalmente ao seu tempo se entregar;
Como é o desejo do criador do tempo, que vive a deleitar e registrar;
As vidas passadas, a minha, a sua, as que eram, as que foram e as que virão.
Até terminar, se é que virá.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Armazenamentos ancestrais *as memórias e o tempo*

Por Carina Carlan

Carina Carlan é Doutora em Educação, Mestra e graduada em Design e professora universitária.

Pesquisa e escreve sobre o corpo em movimento, publicando textos semanalmente na Newsletter – Corpo, linha, plano.

É escritora desde que aprendeu a escrever. Mistura a escrita autobiográfica com as poéticas do cotidiano e com tudo aquilo que gostaria que pudesse acontecer ou o com o que não pode esquecer.

Atravessamentos corporais
são arquétipos pertencentes há quem está a fazer algo.
Um aglomerado de coisas
que constituem qualquer outra coisa
e formadas por um punhado de memórias históricas
e outro tanto de memórias inventadas.
São recordações que se cruzam
sem obedecer cronologia
e fazem parte do diagnóstico do ínfimo de cada sujeito.
A cabeça é uma penseira
onde armazena-se cápsulas de lembranças
e fazem do corpo um continente de verbos transitivos.
As lembranças são a repetição do brilho eterno
e constituem o corpo como uma caixa de comandos internos
que movimentam caminhos.
Futuros do pretérito.
Reservatório de pensamentos
que se unem por ódio ou por amor.
Substâncias que ditam o ritmo.
Espaços de haver compartilhamento
de issos ou aquiloos.
São as essências que articulam
e habitam o mesmo lugar
onde vivem os monstros
e só podem ser vistas de olhos fechados.
Possuem sinais de coisas extintas
e às vezes vestígios de acontecimentos
que não chegaram às vias de fato.
São invenções que o coração constrói,
mas não participa com êxito.
O antes mente formal.
As reminiscências.

São de forma anômala
não se encontram detidas a limites funcionais
e não apresentam qualquer preocupação estética
São de aparência ainda duvidosa
e possuem partes configuradas
a partir de casamentos desonestos.
Precisam ser destiladas
antes de serem moldadas.
São feitas de material áspero
e precisaram ser lapidadas para uso futuro.
Podem haver função de não funcionar.
Procedem de maneira sutil.
Estouram os limites sem inflamar.
Encostam nos ombros alheios sem ferir.
São a linha tangente.
São inquietas e tomam posse sem razão científica.
Tratam com intimidade mesmo sem conhecer.
São um desconforto confortável
e às vezes dão febre no corpo.
E se fossem doença seriam tratadas como virose.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

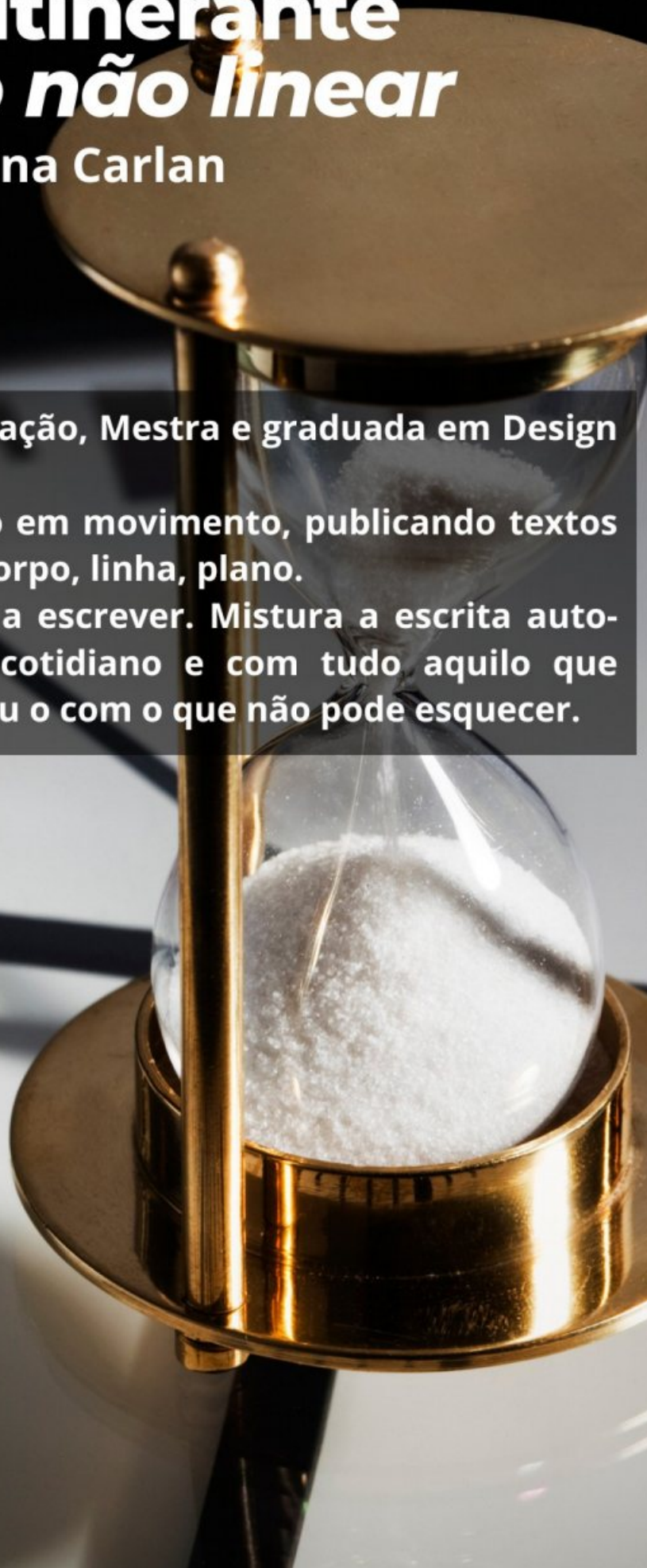
O corpo itinerante e o *tempo não linear*

Por Carina Carlan

Carina Carlan é Doutora em Educação, Mestra e graduada em Design e professora universitária.

Pesquisa e escreve sobre o corpo em movimento, publicando textos semanalmente na Newsletter – Corpo, linha, plano.

É escritora desde que aprendeu a escrever. Mistura a escrita autobiográfica com as poéticas do cotidiano e com tudo aquilo que gostaria que pudesse acontecer ou o com o que não pode esquecer.



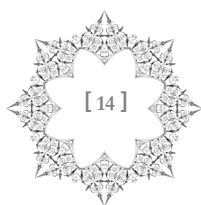
Quando o corpo se vai em rumo
ou quando se vem da partida
transcorre em espaços
de outros corpos
de outras terras
de outros ares
adquiri novas umidades
encosta em ácaros estrangeiros
em bactérias que inflamam
em outras línguas
de outros corpos que tocam
em superfícies ásperas
com vestígios de tudo
que já tocaram a tantos

O corpo que viaja
que se desloca no mundo
aspirando o pó em fronteiras
espirrando vírus políglotas
provando de sabores não acostumados
misturados por histórias
memórias e venturas

O corpo que cruza as linhas imaginárias dos mapas
corta o tempo com o vento
toma um sentido não linear das horas
atravessa os minutos por outra ordem
que faz o tempo parecer uma invenção divina
e até se esquece que o relógio é uma máquina
de sistematizar a vida que não aceita ser regulada

O corpo viajante
circula ao redor do sol

carrega os pedaços do mundo
e se faz de pedaços do tempo
esse tempo que para o corpo itinerante
não tem segundos nem horas
porque o corpo que deixa seu lugar
para ir ver o mundo
jamais se acostuma com a beleza
que são vistas com olhos do futuro.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Os tempos do homem

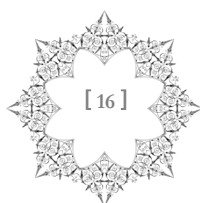
Por Daniel Marchi

Daniel Marchi, advogado e professor, nasceu no bairro do Méier, cidade do Rio de Janeiro, em 1979. Poeta, publicou esparsamente em revistas e coletâneas até lançar, em 2024, seu livro "A Verdade nos Seres", de forma independente. Também é contista, cronista e editor cultural da seção Café Literário, do portal Notibras. Instagram: @prof.danielmarchi

Sou um homem moderno
Que ainda acena para o menino que fui
Do outro lado da calçada
Faço-lhe um meneio gentil de cabeça
E sigo

Passo por homem antigo
Enquanto construo um painel eletrônico
Para conversar com meus ancestrais remotos
Mas tenho receio de que sejam uns antipáticos
E calo

Faço um homem passado
Na longa prosa que tenho com meus filhos
Ensinando-lhes coisas que nem sei
Ensinando-lhes a ser o homem que não fui
E morro.



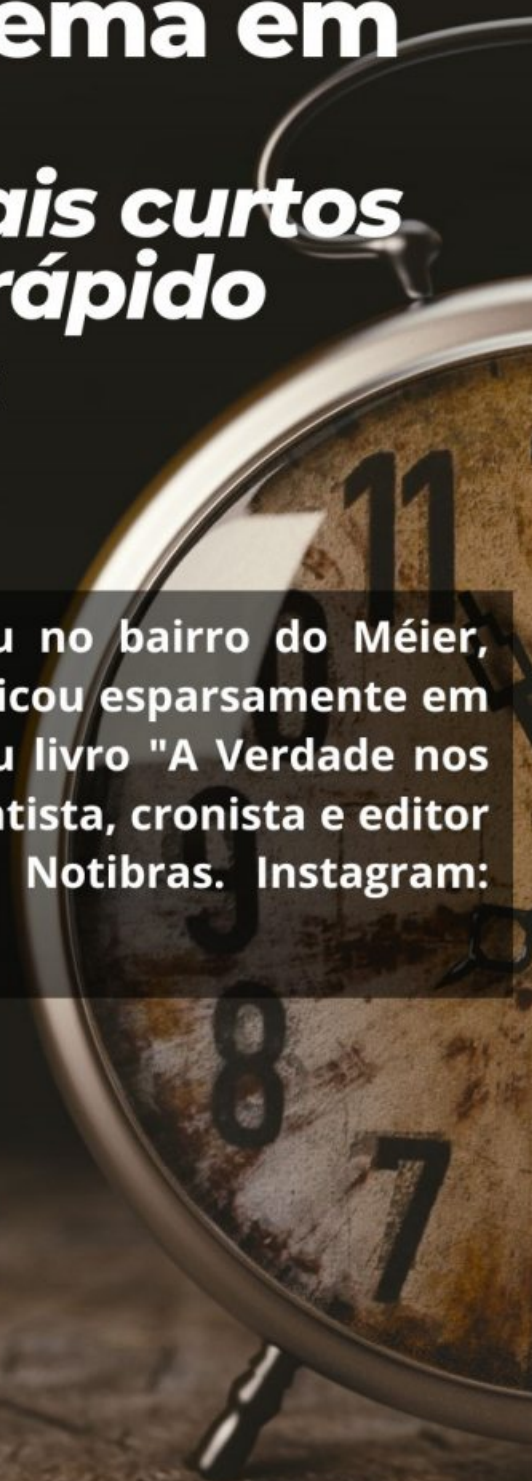
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O pequeno espaço da escrita Transformou o poema em aforismo

***Poemas cada vez mais curtos
para serem lidos rápido***

Por Daniel Marchi

Daniel Marchi, advogado e professor, nasceu no bairro do Méier, cidade do Rio de Janeiro, em 1979. Poeta, publicou esparsamente em revistas e coletâneas até lançar, em 2024, seu livro "A Verdade nos Seres", de forma independente. Também é contista, cronista e editor cultural da seção Café Literário, do portal Notibras. Instagram: @prof.danielmarchi



O tempo é pouco
O espaço é pouco
A vida é pouco

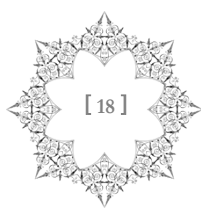
Tenho de guardar a senha
Tenho de renovar o código
Preciso me lembrar do caminho

Mentira, o GPS já faz isso pra mim

O carro é rápido
A rua é rápida
O amor é rápido

Ventos, cores e cheiros
Não posso parar pra ver isso agora

Eu te ligo qualquer hora
Ou mando um zap



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Decisão

Por Deco Meirelles

O Autor é advogado e sempre apreciou a poesia e contos poéticos. Eis que, durante a pandemia, passou a utilizar esse talento como hobby e a produzir alguns poemas de sua autoria e divulgar numa página no instagram, utilizando um codinome "Deco Meirelles" (@deco.poeta). Lá o autor pode dar vazão a essa forma de expressão e significar a vida e os sentimentos com palavras. Recentemente passou a publicar os seus trabalhos em antologias poéticas.

10

O tempo é linear e parece fugir.
E se as coisas mudam de lugar,
Como saberei aonde chegar,
Se infinitas variáveis podem surgir?

O destino desponta como um nó,
E o caminho a seguir não é um só.
Se isso te angustia, meu irmão,
Pode seguir a tal voz do coração!

O coração, porém, é assaz enganoso,
E ainda que possa parecer proveitoso,
O prazer efêmero pode acabar!

E mais uma vez, como peças de xadrez,
As coisas mudam de lugar,
Pra mostrar a nossa pequenez.

Mas o jogo é jogado peça por peça
E a jogada que mais interessa
É o derradeiro xeque-mate!

E se o amor for verdadeiro,
Será como uma obra de arte.
E você precisa fazer a sua parte.

Pois não interessa a intenção,
Mais vale o momento da decisão.
Uma reflexão, um reflexo ou desatino,
Você sempre pode mudar o seu destino!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Soneto Ecos do Tempo

Por Deco Meirelles

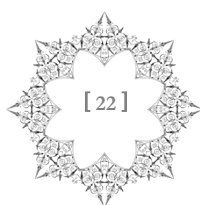
O Autor é advogado e sempre apreciou a poesia e contos poéticos. Eis que, durante a pandemia, passou a utilizar esse talento como hobby e a produzir alguns poemas de sua autoria e divulgar numa página no instagram, utilizando um codinome "Deco Meirelles" (@deco.poeta). Lá o autor pode dar vazão a essa forma de expressão e significar a vida e os sentimentos com palavras. Recentemente passou a publicar os seus trabalhos em antologias poéticas.

No silêncio, o tempo inicia a dança,
Passa e voa, cresce em ondas de mar,
Memórias e sonhos vêm se entrelaçar,
No compasso do universo, de esperança.

Histórias de amor a embalar,
Em ciclos de vida, morte e mudança,
O passado ao futuro faz aliança,
Promessas de renascer a cada olhar.

Na dança dos dias, destinos se encontram,
E cada amanhecer traz novo começo,
O tempo, eterno, em seu ciclo profundo.

Sempre a fluir, os momentos se contam,
Silêncio retorna, finda-se o enredo,
E os ecos do tempo ressoam no mundo.



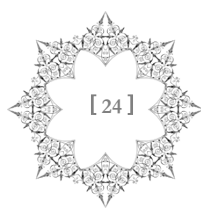
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Espiral do Tempo

Por Deco Meirelles

O Autor é advogado e sempre apreciou a poesia e contos poéticos. Eis que, durante a pandemia, passou a utilizar esse talento como hobby e a produzir alguns poemas de sua autoria e divulgar numa página no instagram, utilizando um codinome "Deco Meirelles" (@deco.poeta). Lá o autor pode dar vazão a essa forma de expressão e significar a vida e os sentimentos com palavras. Recentemente passou a publicar os seus trabalhos em antologias poéticas.

Silêncio,
Tempo,
Passa,
Voa,
Cresce, flui,
Em ondas de eternidade,
Memórias dançam, sonhos se entrelaçam,
No compasso do universo, em ciclos de vida e morte,
O tempo tece histórias, invisíveis fios de ouro, conectando destinos,
E na dança dos dias, o passado sussurra ao futuro,
Promessas de renascimento,
Em cada amanhecer,
Um novo começo,
Sempre,
Tempo,
Silêncio.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tempo

Por Duda Salgado

Mesmo sem atuar no jornalismo, sua área de formação, fez do conhecimento adquirido nos anos de faculdade sua maior qualidade. Se encontrou na poesia, navegando em versos e prosa. Mesmo sendo grande admiradora de grandes poetas e se interessando por diferentes estilos, as vezes gosta de criar com estilo próprio. Acredita que há momentos que precisamos nos desamarrar das tradições e buscar aventuras selvagens, mesmo que isso custe o abandono das rimas e métricas. Indo de Cecília Meirelles à Charles Bukowski, de Platão à Neruda. Encontra na filosofia seu ponto de equilíbrio. Depois de pensar em se arriscar em diversas áreas de trabalho, percebeu que sua maior vontade era ganhar o mundo pelas páginas dos livros.

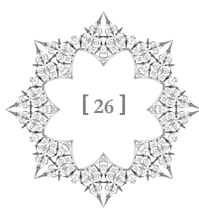
Tem tanto tempo
Tempo que corre com o vento
Tempo que não me atento
Ao tanto que tenho de tempo

Tempo que corre
Tempo voa
Tão clichê que não morre
Tão precioso que vive à toa

Quem tem não quer
Quem não tem vai em busca
Venha o que vier
Vem brilhante e ofusca

O relógio conta os dias e minutos
O calendário marca os anos e meses
Na data certa paga os seus tributos
E quem vive bem são os burgueses

O campo não vê status nem classe
Diferente da cidade
Nada que dele saísse
Poderia ter mais reciprocidade



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tempo ao tempo

(pode ser recitado de trás para frente com o mesmo sentido)

Por Fernando Lemos

Fernando Lemos, nasceu em 22/06/1961, na cidade de Belém do Pará, casado, pai e avô, residindo atualmente na cidade de João Pessoa na Paraíba. Fernando é graduado em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública, e estudante do curso de Licenciatura em História, na Universidade Estadual da Paraíba. Pós-graduando em: Direitos Humanos e Responsabilidade Social e no curso de Literatura, Artes e Filosofia, ambos na PUC-RS. Sendo a poesia "Tempo ao tempo" seu terceiro trabalho literário.



Há o tempo no passar no tempo o há
Foi o tempo que tempo o foi
É o tempo que tempo o é
Seja o tempo que for que tempo o seja
Voa o tempo num passar num tempo o voa
Tempo ao tempo
Sim é tempo é sim
Sonhar é viver o tempo o viver é sonhar
Cantar ao tempo vivi tempo ao cantar
Sussurrar escuto o tempo o tempo o escuto sussurrar
Ontem foi o tempo o foi ontem
Há hoje ainda tempo ainda hoje há
Amar enquanto há tempo há enquanto amar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Voltar no tempo

Por Jacinha Flor

Nasceu em Salvador em 1984, 40 anos, formou-se em Pedagogia em 2013, onde atua como professora de Educação infantil pela Santa Casa de Misericórdia. Especialista em Psicopedagogia, Gestão Educacional e Artes, sempre se relacionou bem com as palavras, expressando-se por meio de versos, paródias e composições musicais a fim de compartilhar sentimentos, opiniões, as próprias vivências e inquietações sobre temas diversos, atualmente enfatizando a importância do cultivo do amor próprio, da auto estima e da saúde mental entre jovens e adultos. Publicou seu primeiro livro em março de 2012 pela CBJE (Câmara Brasileira de Jovens escritores) e possui dois poemas publicados na coletânea Ecos do Nordeste Brasil (In - Finita Portugal -11/2020).

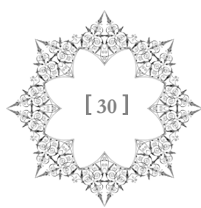
Um dia desses a gente brincava
Na porta de casa, sem se preocupar,
Com a correria do tempo presente
Que sufoca a gente, sem tempo nos dá.

Antigamente era só escola
Gibi, jogar bola, brincar e correr,
Hoje é trabalho, boletos, família
Anseios de uma vida melhor pra viver.

Um dia desses a gente marcava
Na rua ou na praça pra se encontrar,
E papeava, sorria, cantava
Tão farto era o tempo pra gente sonhar.

Hoje amigos se veem tão pouco
E o tempo tão farto, escasso se fez,
Que dá vontade de voltar no tempo
Pra voltar a sermos criança outra vez.

Se o tempo corre e não espera
Corramos juntos à compartilhar,
O que de fato, vale a pena
E o bem que o tempo nos proporcionar.

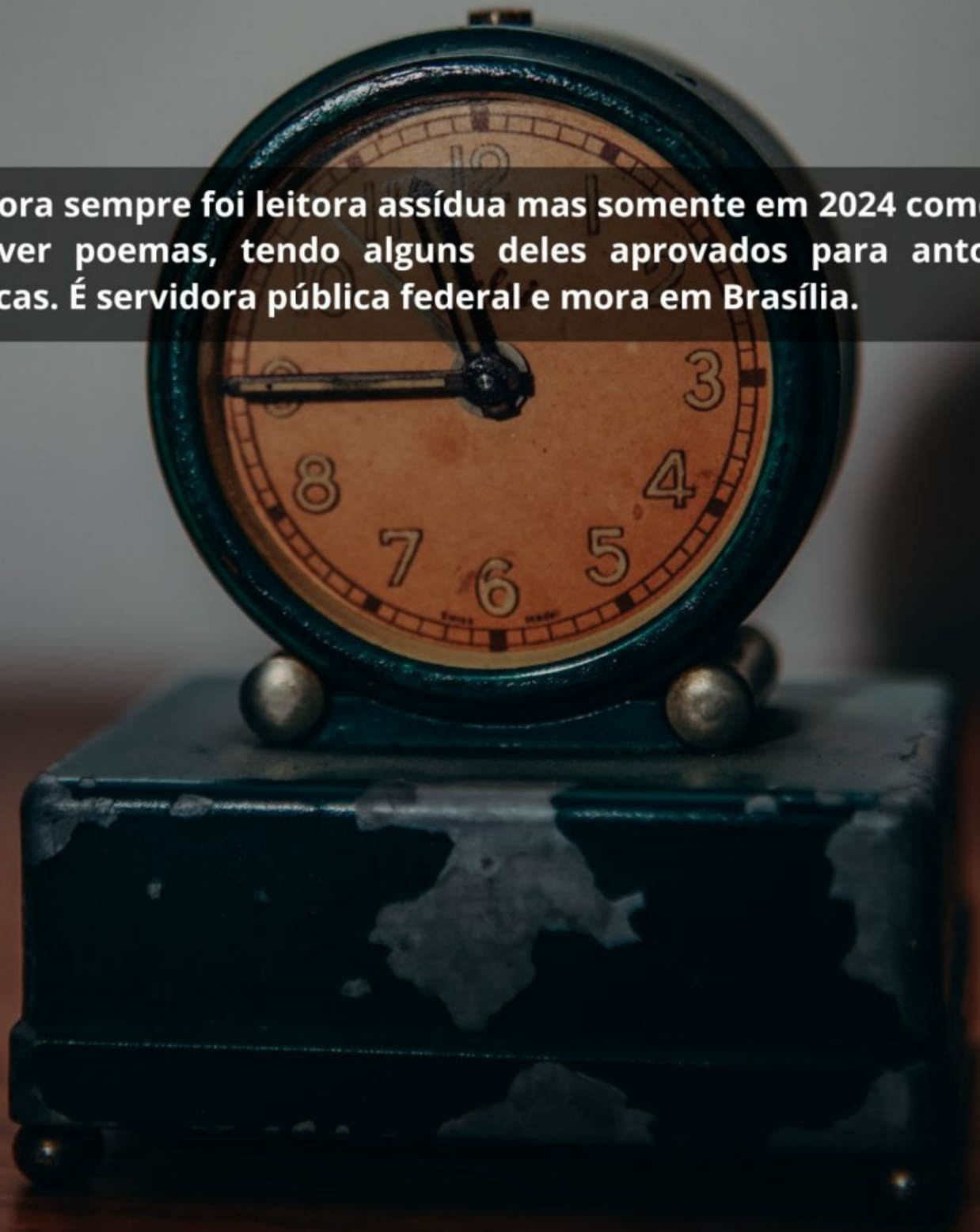


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Com o tempo

Por Katia Paiva

A autora sempre foi leitora assídua mas somente em 2024 começou a escrever poemas, tendo alguns deles aprovados para antologias poéticas. É servidora pública federal e mora em Brasília.

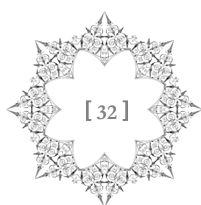


Que eu tenha tempo pra alcançar
O que ainda quero nesta vida.
Rever as rotas do passado,
Recalculando as do futuro,
Com passagem só de ida.

O tempo não é o mesmo pra ninguém.
Mesmo o tempo do relógio, de unânime não tem nada.
Para alguns, minutos já são horas
E segundos vão durar pra sempre.

O tempo na infância não tem pressa
Mas pra quem é grande, já passou.
O tempo é metafísico
Como aqui é, não é por lá.

O rio da vida me levou,
Até pouco tempo atrás.
Pra esquerda, direita e frente.
Pra trás, nunca, pois rio não volta,
Segue em frente até encontrar o mar.

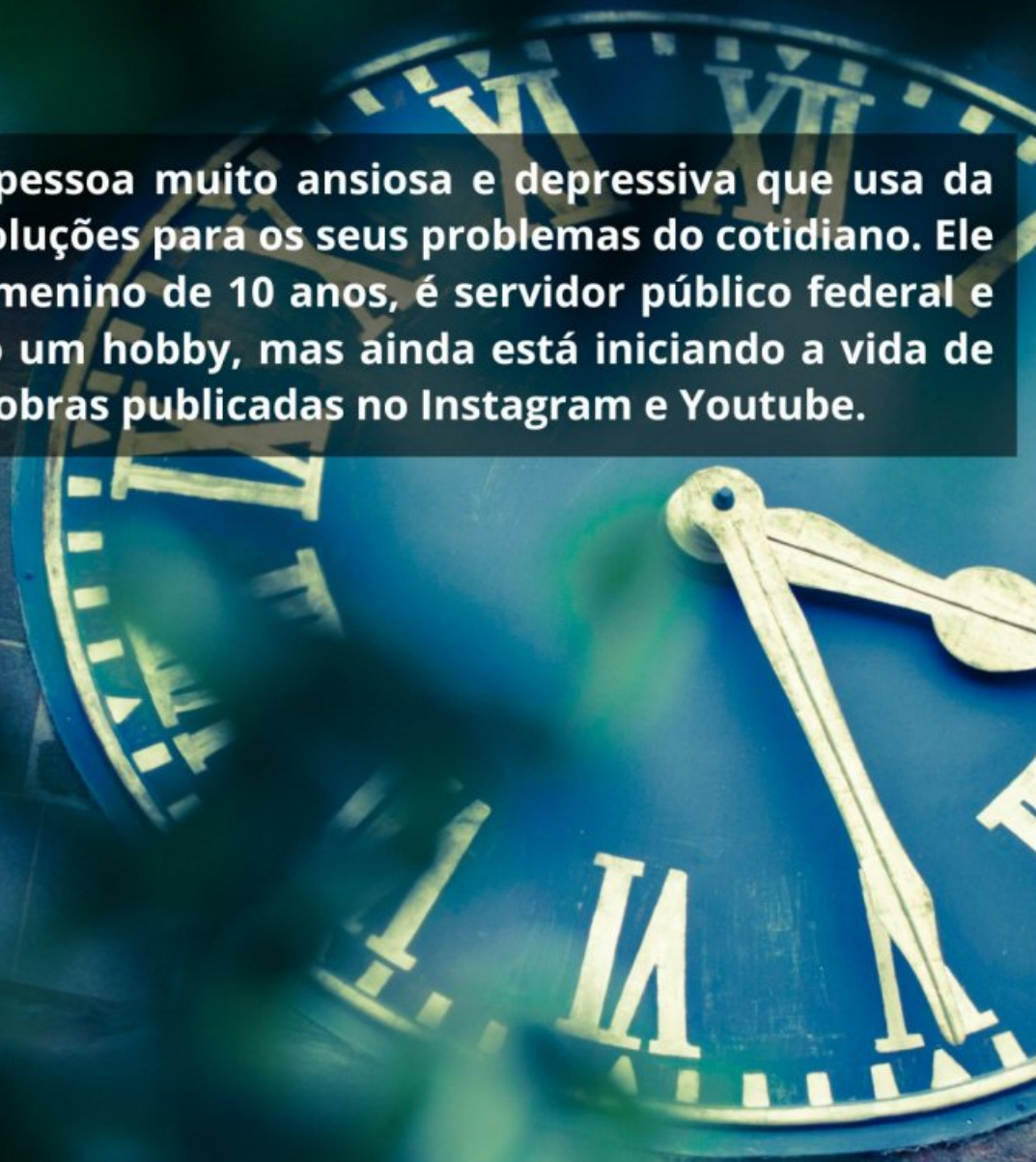


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

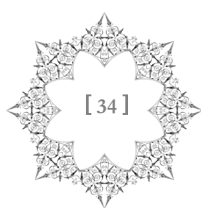
Sobre Viver

Por Luís Costa

O Luís Costa é uma pessoa muito ansiosa e depressiva que usa da escrita para buscar soluções para os seus problemas do cotidiano. Ele é casado, pai de um menino de 10 anos, é servidor público federal e tem os poemas como um hobby, mas ainda está iniciando a vida de escritor, com poucos obras publicadas no Instagram e Youtube.



Viver não é fácil
Requer coragem
Precisa ser ágil
Pra não passar de passagem
O que dizer do convívio?
Ainda mais complicado
Já que não é finito
Os seres humanos ao lado
Afastes os embustes
Não caia em ciladas
Por mais que te custe
Previna emboscadas
Jamais se apequene
Deixe seu legado
É através dele
Que será sempre lembrado
Seja cabeça!
Mas um tanto indócil
Nunca se esqueça
Viver não é fácil!



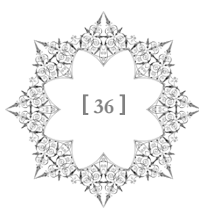
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tempo

Por Manuela de Andrade

Manuela de Andrade é mestra em Educação Física e servidora pública em sua cidade, Feira de Santana, Bahia, onde leciona há quinze anos. Na adolescência, começou a compor versos e, desde então, nunca mais parou. Acredita profundamente na força da palavra como elemento acalentador e curativo, tanto para o leitor quanto, especialmente, para quem coloca um pouco de si nas linhas que escreve.

O tempo é bastante relativo,
Varia de pessoa para pessoa
Para uns, é sempre corrido
Outros convivem com ele numa boa
Muito além da relatividade,
Está o estado de espírito
Há uma pressão interna que invade
Geralmente, deixando o ser contrito
Existe também o lado oposto
Que nem todos conseguem alcançar:
Quando o ponteiro dança vagaroso,
Em momentos que alguém pode desfrutar
O melhor mesmo é viver
Espelhando-se na fase criança
Nela, sempre é tempo de aprender
E de renovar a esperança



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Mudanças

Por Manuela de Andrade

Manuela de Andrade é mestra em Educação Física e servidora pública em sua cidade, Feira de Santana, Bahia, onde leciona há quinze anos. Na adolescência, começou a compor versos e, desde então, nunca mais parou. Acredita profundamente na força da palavra como elemento acalentador e curativo, tanto para o leitor quanto, especialmente, para quem coloca um pouco de si nas linhas que escreve.

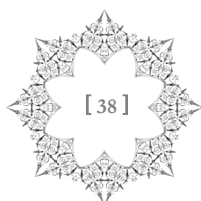
O mundo está mudado
As estações já não são as mesmas
Lembro-me de um tempo passado
Onde cada fase trazia certezas

Havia o tempo da chuva
Diametralmente o do sol
Mudaram as épocas das frutas
E também o de lançar o anzol

As pessoas se modificaram
Muitos já não têm essência
Boas vozes se calaram
Se findou a paciência

Até nas crianças pequenas
Nem sempre se vê humildade
Presenciei muitas cenas
Carentes de humanidade

Contudo, continuo a esperar
Sonhando sem utopia
Que dias melhores hão de chegar
Trazendo junto a alegria



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo

Por Marcos Antônio Silva Carneiro

Marcos é jornalista e assessor de comunicação. É maranhense e escreve crônicas e contos desde os 10 anos. Mora em Brasília. É um canhoto canceriano.

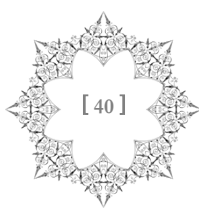
O tempo é o grande Deus. É o que determina não o destino, mas quando ele manifestará sua presença na vida de alguém. Não adianta fugir dele, porque onipresente, ele nem chega a correr e já nos alcança, tomando conta de nós. Nos move ao seu bel prazer.

Podemos até, na imprudência, driblar seu curso, suas garras, seus olhos, mas até na fuga, ele está entranhado em nossas almas, como nossa consciência ou mesmo aquilo acima dela.

Sobre o tempo, a única escolha que temos é vivê-lo ou lutar inutilmente contra a sua ação inevitável em nossas vidas.

Se é pra viver, há tempo. Se é pra ser feliz há paciência. Se é pra acontecer há a vontade.

Há tempo, há paciência e há vontade em mim.

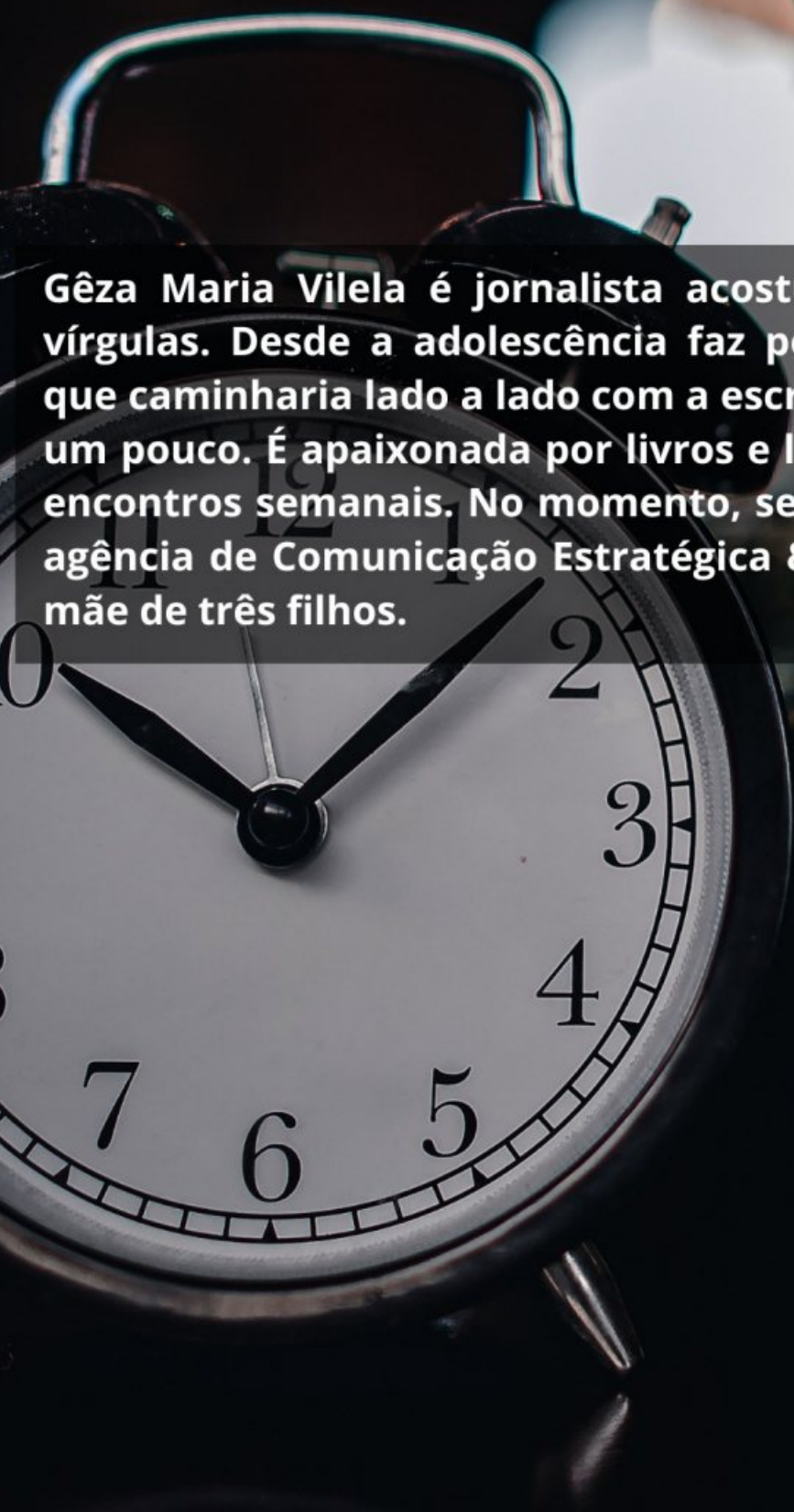


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tempo meu amigo

Por Gêza Maria Vilela

Gêza Maria Vilela é jornalista acostumada com termos, pontos e vírgulas. Desde a adolescência faz poemas. Desde bem cedo sabia que caminharia lado a lado com a escrita - área em que já fez de tudo um pouco. É apaixonada por livros e lidera um Clube de Leitura com encontros semanais. No momento, segue à frente da Casa do Verbo, agência de Comunicação Estratégica & Marketing Digital. É casada e mãe de três filhos.



Mas ei, senhor tempo, meu amigo
Quem foi que disse que podias
Andar assim tão desvairado...
Atropelando todo mundo, tão rápido
Trocar a voz, a feição do rosto e o andado
Pra fazer dele independente passarinho?
E ele saiu voando do meu ninho.

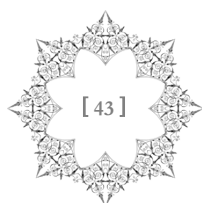
Foi toca quente a que fiz juntando galhos
Quando transei os farrapos que guardei
Com o melhor que havia dos meus trapos.
Meu ninho moldado, refeito e rebocado
De amor, repetição, ensino e proteção.

Mas ei, senhor tempo, meu amigo
Você foi mais implacável comigo?
Ou toda mãe que vive ao lado, vive longe
Já sentiu dentro do peito tudo isso?

É um aperto seco na garganta
E o choro de dentro não estanca
Porque já é chegada a hora
De ser inadequado o beijo repetido
E meu meu abraço que demora.

Mas ei, senhor tempo, meu amigo
Eu tenho me esforçado e aprendido
Que pra bater no alto as asas
Foi que nasceu meu passarinho
E povoar os céus com os seus voos
Cumprir o chamado no caminho.

Então vou tentando e conseguindo
Tê-lo longe do meu corpo, sem abrigo
Trilhando seu rumo, seu caminho
Desde aquela noite de esforço...
Quando deixou minha toca quente
E pelo umbigo, foi cortado nosso vínculo.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Esperando pelo nada

Por Norman

Roberta Camila Rosas Pinto tem 18 anos, nascida em 17/07/2006 e natural de Ponta Grossa (PR). Sob o pseudônimo Norman Delian, escreve crônicas, contos e poesias. Estas, publicadas no Instagram @lilaspoeetry ([instagram.com/lilaspoeetry](https://www.instagram.com/lilaspoeetry)).



Querida, eu estive observando O
vasto na varanda e além dele; Não
reparei no íntimo nefasto;
Fingi que a empreitada não era comigo;
Neguei a suspeita da rotina
Preparava-me na surdina Para
o nada

E eu estive ciente de todo marasmo, Fingi
que não era comigo em sarcasmo Tu tens
ciência do que desperdiça Enquanto feres
orgulho por sacrifícios Com resquícios de
árias e louvores
Direcionados a mim Enquanto eu
espero pelo nada

Tu me contaste histórias
Sobre a caravana com os camelos
Procuravam algum arrendamento
Impressionaste-me com boatos Sobre um
Messias fadado na caverna Este,
assustado com as sombras

Meros passatempos que entretém
Mais do que o prazer em noites vagas
Vazias de amor, paixão como lazer
Acelerava os ponteiros para o dia D
Acelerava em rumo ao nada

Mas debes levar em consideração: A
situação fica totalmente diferente Quando
tu socas a ampulheta

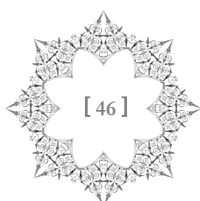
E as areias do tempo ficam movediças
Sufocam alma obsoleta que tens

Eu fantasiei na cama quando acordavae
fantasiei na lama quando deitava
Tens alto padrão para permanecer Em
tédio no auto da vida que assumo
Enquanto a cara enruga e, os cabelos
Ficam grisalhos com estresse e demora
Pose requintada que não vale um grão

Boas novas e novas modas surgem
Nossos julgamentos permanecem
Velho resmungo para cavar nossas covas
Sabendo o certo a se evitar no tédio
Não entendendo o errado a se fazer
Simulando que sinto tudo enquanto
Estou sendo preenchido com o nada

Tu andas ansiando pelo nada
Desde que alarmes soaram pelas ruínas
Mas andas prevendo tudo
Com olho da mente cego pela carne
Esperando por tudo
Preparando-te para nada

Estamos todos esperando por tudo
Ninguém se preparando para nada



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Atemporal

Por Paquito Masiá Herrera

Fotógrafo, de um olhar onde o olhar busca arte de poetizar encima de um frame de um momento passado, embasado na sua experiência como empresário por 35 anos na indústria audiovisual atuando como diretor de cena e fotografia em mais de 5.000 filmes e projetos publicitários, culturais, empresariais, documentários, políticos..., além de atuar na direção de eventos.

Seu viés pela arte, o fez começar a escrever sobre o cotidiano, suas dores, seu pensar e repensar, de maneira despretensiosa, mas que guarde aquele lampejo de querer transpor ideias em grafia.

Premiado em concursos nacionais e internacionais por sua arte fotográfica e audiovisual, também participou como colaborador em diversos livros.

Reconhecido pelo seu conjunto pela Associação Riograndense de Imprensa e também pela Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, com o título de Cidadão Caxiense.

tempo
o que é o tempo?
senão uma ilusão imposta por relógios,
máquinas ilusórias marcando
o passar pelo próprio tempo

o tempo de cada um, o tempo do hoje
como uma gota no oceano,
uma estrela num universo,
um grão de areia de um deserto,
uma molécula de ar na atmosfera,
uma folha de uma floresta,

o tempo pequeno do hoje,
diante da magnitude da vida e da história.

saber passar pelo tempo, é a fusão entre o entendimento e realidade, a fusão do real e do imaginário, a transição entre o instante passado, o agora e o instante seguinte, e saber que a cada tempo, instantes serão eternos daquele único tempo fixado em suas lembranças

o tempo, o meu, o teu, o de cada um, é resultado do tempo de cada um de nós somado e compartilhado, equações matemáticas diluídas afora da razão, pulsando em sentimentos e sensações

ele é como música, onde cada nota tem seu tempo para dar tempo a outra e juntas vibrarem e criarem um magnetismo onde a fluidez se confunde com a leveza do ar soprado, ecoado e a magia luminosa de cada cena vivida, tocada pelo tempo retido

assim é a vida, a soma de tempos, a costura de momentos, o tempo senhor do destino que esculpe marcas de cada vivência,

fecho os olhos e viajo no tempo que eu quiser, na velocidade imediata e ao mesmo tempo lenta da passagem que quero reviver, memórias boas e nem tão boas, mas que afirmam e confirmam uma certeza, tudo passa, o bom passa, o mau também passa, o mais louco e inacreditável é que mesmo passando, ele fica.

lembro dos primeiros passos, não os meus, mas de quem gerei, lembro dos aniversários, do colo de mãe, do abraço de pai, de ser um entre mãos e irmãos, lembranças do tempo, conquistas, derrotas... tempos calados, silenciados, e tempos cantados, emocionados, embalados pela alegria de estar presente em cada “meu tempo”.

hoje o tempo se faz reflexão, é como observar o plantio, o fluir do natural, e saber que cada coisa tem seu lugar e espaço.

tem o tempo real e o sutil do sonhar, onde mora nosso futuro, mas... há a realidade que nos faz pensar

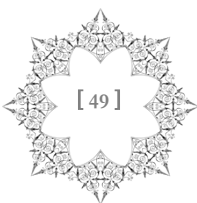
a seu tempo vem a doença, vem os pensamentos, vem as emoções, vem um filme, feito de tempos, tempos que não virão, que passaram, e que aqui vivos estão hoje.

um simples diagnóstico muda a perspectiva viva do tempo.

a doença e seu tempo, que vai tirando a cada momento um tempo de nós, arrancando possibilidades prescritas pelo tempo atrás, e passar o tempo a observar, observar o corpo nos boicotar, nos afastar do tempo sonhado, nos fazer ressignificar cada momento

afinal o que é o tempo?

senão nossa passagem num terreno estar, o tempo que precisamos e escolhemos para maturar e plantar, o tempo que fica, onde estivermos, em todo e qualquer lugar do tempo atemporal



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Saudade

Por Paquito Masiá Herrera

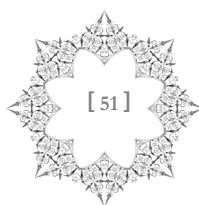
Fotógrafo, de um olhar onde o olhar busca arte de poetizar encima de um frame de um momento passado, embasado na sua experiência como empresário por 35 anos na indústria audiovisual atuando como diretor de cena e fotografia em mais de 5.000 filmes e projetos publicitários, culturais, empresariais, documentários, políticos..., além de atuar na direção de eventos.

Seu viés pela arte, o fez começar a escrever sobre o cotidiano, suas dores, seu pensar e repensar, de maneira despretensiosa, mas que guarde aquele lampejo de querer transpor ideias em grafia.

Premiado em concursos nacionais e internacionais por sua arte fotográfica e audiovisual, também participou como colaborador em diversos livros.

Reconhecido pelo seu conjunto pela Associação Riograndense de Imprensa e também pela Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, com o título de Cidadão Caxiense.

louco é quando já dá saudade
mesmo antes de acabar
quando o futuro e o pretérito
tocam o presente
do despertar
do tempo
do temporal



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Foi

Por Paquito Masiá Herrera

Fotógrafo, de um olhar onde o olhar busca arte de poetizar encima de um frame de um momento passado, embasado na sua experiência como empresário por 35 anos na indústria audiovisual atuando como diretor de cena e fotografia em mais de 5.000 filmes e projetos publicitários, culturais, empresariais, documentários, políticos..., além de atuar na direção de eventos.

Seu viés pela arte, o fez começar a escrever sobre o cotidiano, suas dores, seu pensar e repensar, de maneira despretensiosa, mas que guarde aquele lampejo de querer transpor ideias em grafia.

Premiado em concursos nacionais e internacionais por sua arte fotográfica e audiovisual, também participou como colaborador em diversos livros.

Reconhecido pelo seu conjunto pela Associação Riograndense de Imprensa e também pela Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, com o título de Cidadão Caxiense.

tempo, tempo, tempo...
assim poesia e música tocam
um ano, fração humana do tempo de medir
tempo em verso e reverso

como foi?
como imaginávamos que seria?
simplesmente foi como é
foi de saudade
foi de alegrias
foi também de lágrimas percorridas
foi entre abraços e sentimentos
foi de encontros, reencontros
foi de despedidas
simplesmente foi, foi... ficando

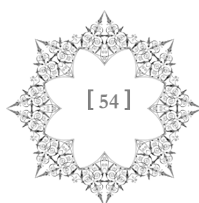
o tempo nosso de cada dia
embarcado em asas
alimentado em doses
percorrido em novos motores
conjugado além fronteiras

qual o verdadeiro tempo?
aquele que gastamos em relógios?
aquele que, quando juntos é veloz
e separados parece feroz?

tempo, tempo, tempo
chuva, sol, tempo, temperatura
um novo tempo de um novo estar
marcado por páginas do ontem
a cada folhear preencher, reescrever

eu, ELA, nós, nós com ela
ela ensina
ela dói
ela muda o tempo
o tempo que ela nos dá para aprender e responder

anos, números do tempo humano
um tempo
apenas
mais um tempo



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Mudando os conceitos

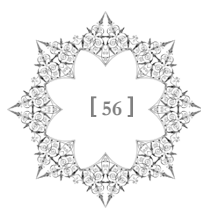
Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Já é realidade. Mais que francos... sejamos justos!
Humano, humanidade, sensibilidade, justiça...
Espinhos brotados, mancha perene.
Ilusórios conceitos, afrontosa imagem.

Inaptos figurantes a reivindicar direitos.
Desacreditada imponderada ação dos de nós
que sem muita razão para justificar procederes,
no ato de enxergar, não esmeram.

As iniquidades que esses ultrapassados ferrugentos
créditos coroam, como as remover?
Para se ter uma renovação de benevolentes condutas,
seria ainda passível de recobro, o humano?

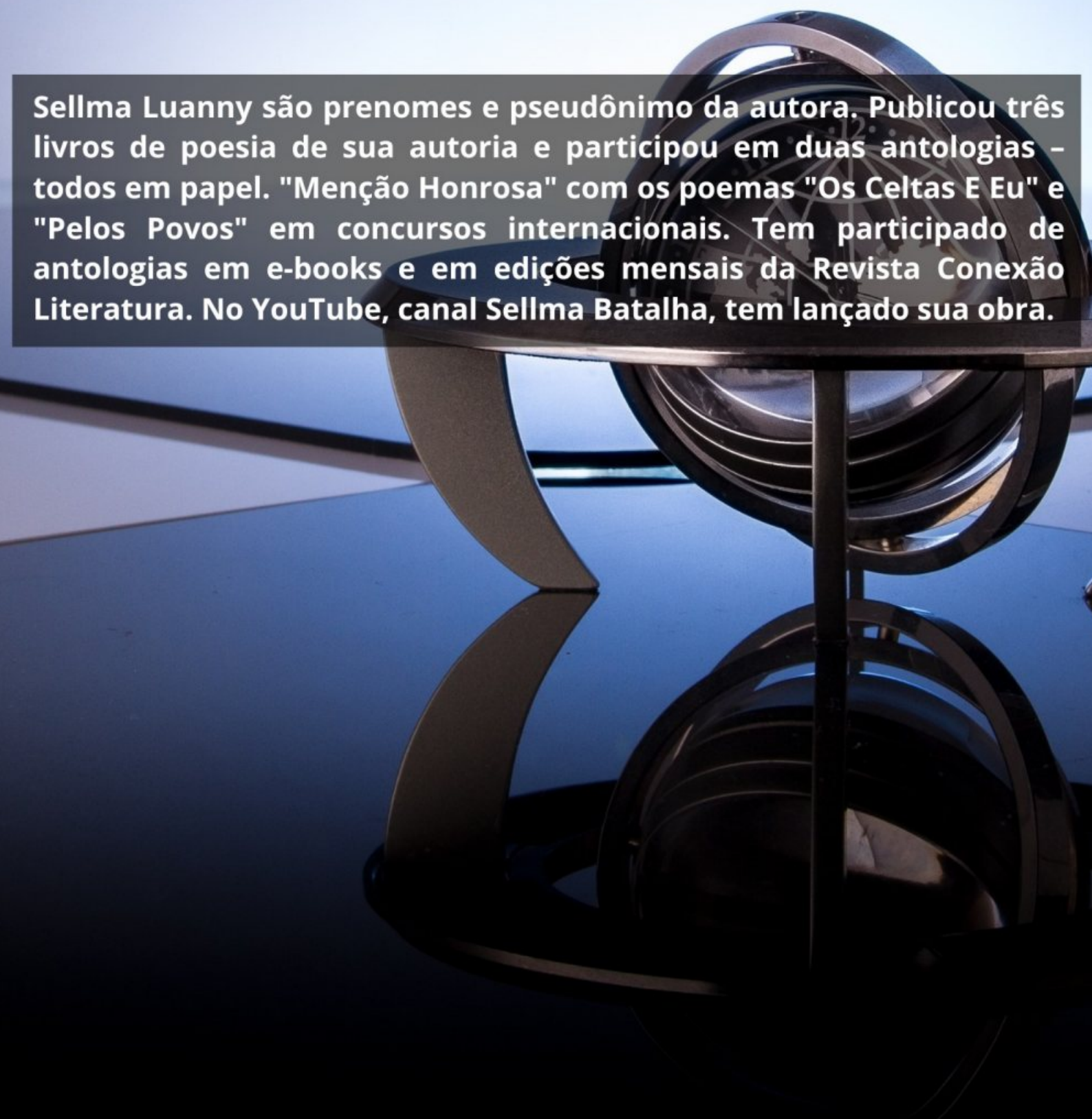


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Solidão não é estar só

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



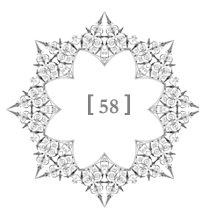
Nesta época de multidões,
implacavelmente avança a solidão...
Não importa se estamos sós...
Ou se em meio a tantos, estamos.
"Sinal dos tempos"?

Tempos de esquecimento...
de amigos...
dos amigos.

Tempos de pessimismo...
pela realidade,
exacerbado.

Tempos de desamor...
pelo outro...
mas, talvez, pelo próprio.

Tempo de descrença...
em tudo...
e esperança,
escassa.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tempos difíceis

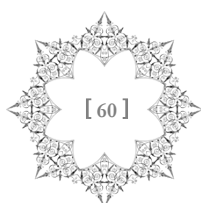
Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Este anedotário que veio
a cabeça, importunar...
chacoalhando conceitos,
certezas, tranquilidade...
deixando dúvidas sob
cansados pés.

Este despencar de sons
e imagens, como uma
cinzenta cortina
o dia de todos, envolver...
e ao desespero conduzir,
este palco de desigualdades,
na humana desunião...

E neste destratar dos "desiguais"
- mas, irmãos em sangue
e direitos -, antes que a tarde anuncie a noite,
destruidora praga a ser vencida.
E assim, aponta-se à questão:
será ainda possível apagar o fogo?



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Gato e rato

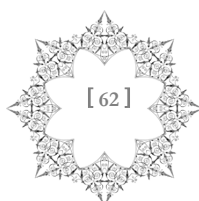
Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

As provocações se perpetuam.
A não dar tréguas, a verborreia.
E o espetáculo "circense" para rir...
e se possível, não chorar.

O desleixar de qualquer sabedoria
e o contínuo sectarismo...
que parece só mudou a fatiota,
do sistema que ora vigora.

Mas, lembremo-nos do dito popular:
"dar tempo ao tempo" e pacientes,
mas conscientes, fazer por dias melhores...
Tempo... e consciência novos céus a aclarar.

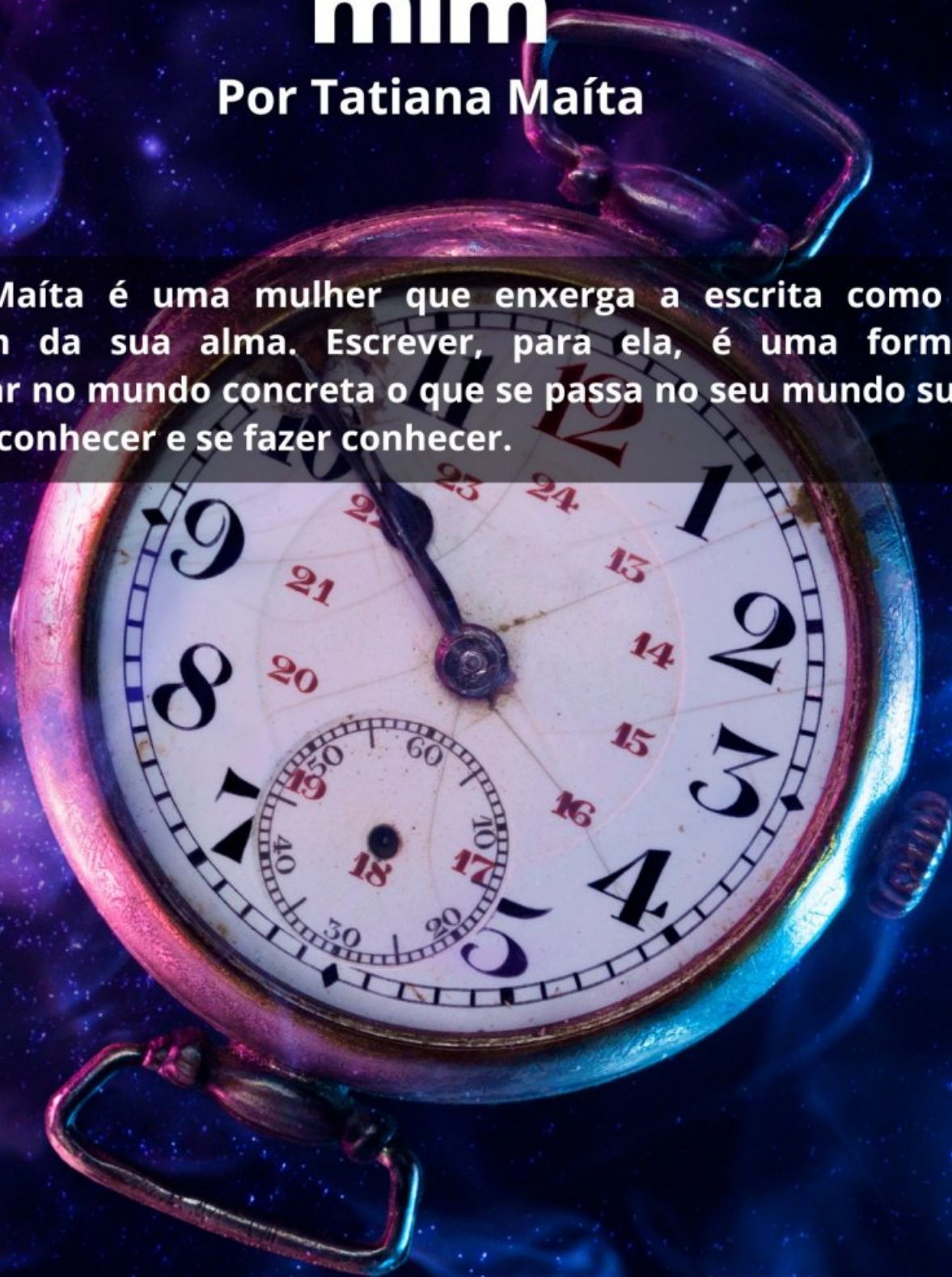


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo do amor em mim

Por Tatiana Maíta

Tatiana Maíta é uma mulher que enxerga a escrita como uma linguagem da sua alma. Escrever, para ela, é uma forma de manifestar no mundo concreta o que se passa no seu mundo sutil...e assim, se conhecer e se fazer conhecer.



A sede de essência me toma, grita, pedindo espaço e escuta.
Por isso escrevo. Não tenho pretensões de escritora. Escrevo só porque preciso.
É pura necessidade de expressão, de algo profundo e singular.
Preciso dar vazão a mim mesma...
Estou transbordando.
Deve haver outras formas de transbordar .
Essa é a que me ocorre no momento.
Há em mim uma necessidade de falar do essencial no viver.
De um viver sem véus, que ao se descortinar me impacta e encanta de tal forma que pede verbo.
Hoje, em especial, das minhas entranhas essenciais nasce um desejo enorme de falar sobre amor e sobre amar.
Venho refletindo sobre esse sentimento a medida em que o sinto vivo e escorrendo em mim.
Estou descobrindo sobre um tempo meu de amar...
Percebo que amar não está circunscrito ao espírito do tempo que habito.
Já não permito que o amor, o meu amor, tenha contornos e forma sob a influência do meu mundo exterior.
Já não aceito que o meu amor seja fruto de uma construção social relativizado pela minha circunstância.
Não...
O meu amor, esse que me brota na alma, numa nascente pura, doce, cristalina, não tem margens, nem bordas, não conhece nem obedece regras ou convenções .
Não se dobra a curvas. Constrói curvas.
Esse amor não se submete.
Nem a si próprio.
Me submete.
Submetida, rio...
Tenho experienciado e me deliciado com a minha capacidade de usufrir do meu amor.
Que a minha tosca capacidade de escrever não é capaz de expressar.
Não importa.

Atenta e surpresa, constato que nem sempre é preciso expressar o amor em palavras, ações ou manifestá-lo com qualquer outra linguagem.

Me encanta perceber que posso apenas desfrutar do amor que brota na minha alma, e se expande, manifesta sensação física, deleite...

Estar em mim, inundada de amor, caudaloso, recém brotado de uma fonte minha, é do que falo.

De experienciar da intimidade do meu próprio amor, é desse lugar que escrevo.

Da completude que uma nascente de amor na alma proporciona.

Da clarividência que traz.

Da capacidade de ver por sobre e além de...

Basta me deixar inundar...

Este amor, cuja nascente depende exclusivamente da minha capacidade de abrir poço interno.

Simples. Surje.

Reflieto que, de certo, deve haver contribuições dos meus afetos no volume desse amor que em mim escoia.

Mas deles não mais dependo para fazê-lo nascente!

Não há condição para a sua existência em mim a não ser a minha permissão para que ele brote da minha fonte.

Que espanto!

E ao nascer, em mim, o meu amor me pede espaço, consciência, clareza, me amplia de tal forma que em forma de lagoa escrevo.

Para dizer que o amor é intrinsecamente um sentimento solitário.

Pertence a alma-fonte de quem ama.

Nem sempre urge direcioná-lo à margem, torná-lo afluente ou desembocá-lo no mar.

E hoje, nessa experiência sensorial e contemplativa constato: se não me arvorar em dar-lhe de pronto direção, ele simplesmente fica em mim...

Água doce.

Calma.

Tranquila.

Pacificadora

Nutridora.

Nesse estado amoroso tudo posso...

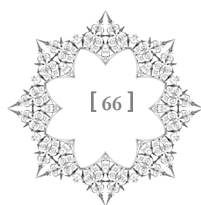
Matriz primordial do bem e do que é bom em mim...

O a priori necessário para qualquer expressão ou manifestação que me encante...

E hoje me encanta apenas a experiência consciente de ser lagoa antes de ser rio, de prolongar o senti-lo-em-mim... de o reconhecer nascendo, se expandindo, me inundando sem que haja ainda correnteza que o levará a outro lugar .

É o tempo do amor em mim.

Que antes de ser-vir precisa vir-a-ser.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**